

Nueva Revista de Buenos Aires: a América Latina em perspectiva (1881-1885)

Paula da Silva Ramos*
Doutoranda do PPGH-UNESP-Assis
ramosps.his@gmail.com

Introdução

Em sua maioria, as leituras das realidades locais latino-americanas que se seguiram às emancipações confluíram para uma visão negativa das jovens nações, pautadas na oposição ao modelo de "civilização" europeu¹. Ao final do século XIX, porém, surgiram novos olhares acerca destas sociedades, alinhados a uma vertente americanista, nos quais se inscreveram os nomes de José Maria Torres Caicedo, na Colômbia, o de José Martí, em Cuba e o de José Enrique Rodó, no Uruguai.

Ao falar de americanismo, referimo-nos à "empresa intelectual de estudo e erudição destinada a indagar, valorizar e promover a originalidade da América Latina, tal como se podia descobrir em sua literatura e nos legados de sua história cultural."² A *Nueva Revista de Buenos Aires*, que circulou entre os anos de 1881 e 1885, foi expoente dessa corrente, atuando no sentido de promover o conhecimento mútuo, estreitamento de laços, cooperação, exaltação da singularidade e, em última análise, alavancar uma identidade cultural latino-americana. Com base nesses pressupostos, Vicente Quesada e Ernesto Quesada, fundadores e editores do periódico, desempenharam a função de mediadores culturais, na medida em que influíram na conformação, por meio de suportes materiais e de relações sociais, na circulação e apropriação de ideias no continente.

Contudo, diferentemente das interpretações propostas por Torres Caicedo, Martí e Rodó, os artigos presentes na *Nueva Revista de Buenos Aires* não fizeram menção direta aos Estados Unidos ou aos anglo-saxões para delimitar as características inerentes aos latino-americanos. As pretensões estadunidenses sobre o restante do continente foram discutidas entre os intelectuais latino-americanos desde meados do século XIX. Esse debate era permeado pela própria construção do termo América Latina. Duas matrizes explicativas dividem espaço

quanto à formulação desse conceito. Na primeira, a terminologia seria fortemente devedora dos políticos e intelectuais franceses que giravam em torno de Napoleão III, imperador da França entre 1852 e 1870. Nessa interpretação, o conceito tomou corpo em decorrência da intervenção francesa no México na década de 1860, no bojo de uma estratégia para aumentar sua influência no Novo Mundo.

A segunda matriz ressalta a reflexão de uma rede de intelectuais ibero-americanos, em geral, residentes ou de passagem pela Europa, e relacionou-se em especial ao temor da expansão dos Estados Unidos pelo continente. Segundo Carla Brandalise, os limites e influências entre ambas as matrizes inspiradoras desta adição conceitual são nebulosos, alimentando um debate acadêmico ainda não concluído. Todavia, levando-se em conta a existência conjuntural histórica comum e a convivência nos mesmos centros culturais europeus desses políticos intelectuais, as interações e influxos devem ter sido, segundo a autora, um tanto quanto recorrentes.³

A vertente latino-americanista teve como maior expoente o escritor colombiano José Maria Torres Caicedo, que viveu por longos anos em Paris, participando inclusive de cerimoniais da corte de Napoleão III. Sua contribuição à construção e difusão do conceito de América Latina inseriu-se no alerta do perigo da atuação estadunidense para os povos ao sul do Rio Grande. Torres Caicedo publicou, no ano de 1857, no *El Correo de Ultramar*, periódico de língua espanhola editado em Paris e com circulação na Europa e na América, o texto poético *Las dos Américas*, no qual pregou a união dos povos latinos contra a ameaça anglo-saxônica. Nesse poema, utilizou-se a expressão “América Latina” e a associação desta a uma “raça” diferente da “raça saxônica”.

Ao final do século XIX, sobretudo após a intervenção norte-americana no processo de independência cubana em 1898, esta discussão se revigorou. Na obra *Nuestra América*, de 1891, José Martí, poeta, ensaísta e combatente cubano, propôs a valorização da história e da cultura hispano-americanas ante as pretensões imperialistas do vizinho do Norte. Em 1900, José Enrique Rodó escreveu *Ariel*, obra na qual exaltava os elevados e desinteressados ideais culturais latino-americanos em oposição ao pragmatismo e utilitarismo característicos do mundo anglo-saxão.

Outro elemento singular observado na *Nueva Revista de Buenos Aires* foi a relação do periódico e de seus editores com o Brasil, país visto majoritariamente

com desconfianças entre as repúblicas hispano-americanas devido à adoção do regime monárquico durante quase todo o século XIX. Contudo, a iniciativa capitaneada por Vicente e Ernesto Quesada manifestava "o ardente desejo de estreitar os laços de confraternidade entre as nações da América Latina", inclusive com o "grande império, vizinho e amigo"⁴. Nesse sentido, Ernesto Quesada salientou que a *Nueva Revista de Buenos Aires* tinha por objetivo promover as letras não só das nações americanas de origem espanhola, mas de todas de procedência latina.⁵

A *Nueva Revista de Buenos Aires* refletiu a conjuntura de consolidação do Estado nacional e o impacto da imigração europeia sobre a Argentina, processos que se manifestaram, em maior ou menor medida, em todas as nações do continente. De acordo com os editores, era momento de orientar o olhar para o interior de seus países em face aos estrangeirismos – ou cosmopolitismo, como se convencionou chamar na Argentina –, característicos de países com passado colonial e que se deparavam naquela conjuntura com ondas imigratórias. Neste movimento, o periódico contribuiu para descortinar as singularidades e a riqueza cultural do continente americano, que deveriam ser exaltadas e conhecidas por todos.

A Nueva Revista de Buenos Aires: política, cultura e identidade

O surgimento da *Nueva Revista de Buenos Aires* demonstrou os esforços de Vicente Quesada no tocante ao desenvolvimento de uma política cultural na Argentina. Em comum com os empreendimentos editoriais anteriores deste autor – *Revista de Paraná* (1861) e *Revista de Buenos Aires* (1863-1871) – o programa da *Nueva Revista de Buenos* buscava a delimitação de uma cultura literária que se pretendia de fato nacional, por englobar todas as províncias argentinas e por buscar o fomento das letras latino-americanas, cuja singularidade e originalidade mereciam reconhecimento.

O primeiro objetivo trazia consigo a reflexão acerca dos conflitos entre Buenos Aires e as províncias do interior, que incidiam, de acordo com a revista, nas políticas culturais do país. Questionava-se, por exemplo, o desconhecimento acerca de tudo que era produzido fora de Buenos Aires. O segundo aspecto acenava para uma perspectiva de solidariedade latino-americana pouco pronunciada no século

XIX e que colocou a revista como pioneira no tocante aos intercâmbios culturais no continente.

A atenção dispensada pelo periódico às províncias do interior refletia as tendências políticas de Vicente Quesada. Portenho de nascimento, Quesada iniciou sua carreira pública no governo da Confederação Argentina, logo após a Batalha de Caseros, em 1852.⁶ Em *Memorias de un viejo*, Quesada relacionou sua adesão ao governo de Justo José Urquiza à concepção nacionalista e federalista da política argentina e a um forte sentimento quanto à sua pátria que transcendia os limites de sua província natal.⁷ Após a unificação do país, em 1861, e, sobretudo, a partir de 1880, quando ocorreu a federalização da cidade de Buenos Aires, os conflitos inter-regionais se amainaram. Contudo, de acordo com o historiador Nicolas Schumway, as divergências de interesses entre Buenos Aires e as províncias do interior mantiveram ao longo do tempo uma qualidade de *déjà vu* pronunciada⁸.

Com uma periodicidade mensal, a *Nueva Revista de Buenos Aires* contava em média com 160 páginas⁹, divididas, a princípio, entre assuntos americanos, sob a direção de Vicente Quesada, e europeus, aos cuidados de seu filho Ernesto Quesada. No prefácio do primeiro volume, porém, afirmava-se que a história americana se constituía na especialidade da *Nueva Revista*, sendo a "parte europeia" um contraponto para que os leitores pudessem apreciar os avanços argentinos, e latino-americanos em geral, em comparação com os que se realizavam no velho continente.¹⁰

Vicente e Ernesto Quesada dividiram a direção da revista até o ano de 1883, quando da nomeação do primeiro como representante do governo argentino no Brasil. Entre os anos de 1881 e 1883, Vicente Quesada publicou extensos artigos na *Nueva Revista de Buenos Aires* – que posteriormente foram compilados em livros – pautados nas discussões relacionadas à demarcação das fronteiras argentinas com Brasil e Chile. De acordo com o historiador Paulo Cavaleri, os textos assinados por Quesada naquela conjuntura contribuíram para sistematizar a construção de um nacionalismo territorial argentino e viabilizaram seu ingresso na carreira diplomática.¹¹ Sob a direção de Ernesto Quesada, ocorreu uma ampliação do espaço dedicado à produção literária no periódico, além da supressão da seção europeia.

No início da década de 1880, Ernesto Quesada, com pouco mais de 20 anos, dividia-se entre os estudos de direito na Universidade de Buenos Aires, a docência no ensino secundário, a direção da *Nueva Revista de Buenos Aires* e uma intensa vida social. Entre os locais de sociabilidade frequentados por Ernesto Quesada destacavam-se os bailes de verão nas estâncias, oferecidos por personalidades relevantes da sociedade portenha, ocasiões nas quais mantinha contato com as famílias Coronado, Obligado, Urigarte, Alvear, Ocantos, entre outras; o Clube do Progreso, instituição relativamente fechada que impunha severas exigências para a aceitação de membros e na qual seu ingresso foi uma extensão das redes de relações iniciadas nos bailes de verão; a cidade de Montevidéu, para onde Ernesto Quesada se dirigia para obter relações sociais e literárias, bem como colaboradores para a revista; e a Universidade de Buenos Aires, na qual se graduou advogado em 1882, integrando uma geração de figuras que se tornaram centrais na vida cultural e política argentina em princípios do século XX, como Juan Agustín García, Rodolfo Rivarola e Nicolás Matienzo, os quais também assinaram textos na *Nueva Revista de Buenos Aires*.

Naquela conjuntura, a Argentina iniciava um processo de profunda transformação. Os investimentos estrangeiros, sobretudo britânicos, aumentaram de maneira sem precedentes, principalmente no setor de transporte. A extensão das vias férreas, por exemplo, passou de 2.500 quilômetros em 1880 para 9.360 em 1890. Naquela conjuntura, a população do país duplicou. O fluxo imigratório, que já era grande nas décadas anteriores, atingiu cifras ainda maiores, impulsionando todos os setores produtivos do país. Entre 1871 e 1915, a Argentina recebeu quase cinco milhões de imigrantes europeus. Os ganhos com o comércio exterior se elevaram significativamente. Medidas referentes à educação e aos direitos civis também impulsionaram o desenvolvimento da nação, que se tornou naquela década a mais próspera da América Latina. Neste cenário de mudanças aceleradas, os intelectuais argentinos produziram numerosas intervenções frente ao processo de modernização e à tarefa de construção da identidade nacional.

As elites culturais foram atores importantes da história da América Latina, desempenhando um papel decisivo não só no domínio das ideias, da arte ou da literatura, ou seja, nas atividades e produções reconhecidas como culturais, mas também no domínio da história política. Ao se pensar o século XIX, não se pode

descrevê-lo adequadamente sem se referir ao ponto de vista dos homens de saber. Naquela conjuntura, juristas e escritores colocaram seus conhecimentos e suas competências literárias a serviço dos combates políticos, redigindo proclames, concebendo constituições, atuando como conselheiros de quem exercia o poder ou exercendo-o em pessoa.¹² Por certo, esses mundos simbólicos desenhados por uma minoria não se espalharam hegemonicamente sobre o conjunto da sociedade, mas contribuíram para recompor alguns estratos dos esquemas de percepção e valoração da realidade.¹³

Vicente Quesada nutriu um misto de euforia e preocupação em relação às transformações argentinas, principalmente no tocante à imigração. Suas reflexões confluíam para a necessidade do fortalecimento da nação e de sua identidade cultural, para que o elemento estrangeiro não sobrepujasse o que havia de genuíno no país. Quesada afirmava que esta era uma problemática urgente e comum às nações latino-americanas:

Los nuevos pobladores son nuestros huéspedes, pero debemos y necesitamos fundirlos dentro de nuestra sociabilidad; es indispensable asimilarlos á la población nativa, para dar unidad á estas naciones: los llamamos como un elemento coadyuvante para el progreso, y en manera alguna, como absorbentes de nuestra personalidad internacional. Cuáles son los medios prudentes para conservar inmaculada el *alma mater* en los Estados americanos? Las ciencias y las letras: la literatura que es la que perpetúa las lenguas y que las hace imperecederas, como lo demuestran los monumentos literarios de Grecia y Roma.¹⁴

No caso argentino, o fortalecimento da nação deveria passar necessariamente pela unidade e conhecimento mútuo de todas as províncias do país. Nesta cruzada, ocuparam-se escritores residentes na capital e no interior, com o objetivo de refletir sobre o "verdadeiro movimento intelectual argentino."¹⁵

Os diretores da *Nueva Revista de Buenos Aires* julgavam inaceitável o desconhecimento que imperava entre as províncias argentinas, sobretudo em relação à produção literária, pois consideravam que a falta de divulgação destes trabalhos impossibilitavam a constituição de uma literatura que se pretendia de fato nacional. A fim de superar esse obstáculo, a revista buscava publicar artigos originais de literatos residentes no interior da República, bem como resenhas de livros editados naquelas localidades. Estes textos eram, majoritariamente,

acompanhados por notas da direção, nas quais se reafirmavam os benefícios e a missão patriótica agregada a essa iniciativa.

As resenhas estavam inseridas na seção *Revista Bibliográfica* e se ocupavam dos mais variados temas. Na edição de junho de 1881, a *Nueva Revista de Buenos Aires* comentou a obra *Datos estadísticos de la provincia de Santa Fe (Republica Argentina)*, de Gabriel Carrasco, estatístico e jornalista proveniente da cidade de Rosário, Santa Fé. A partir da análise do estudo de Carrasco, o resenhista afirmou que a República Argentina era, todavia, um país pouco conhecido, ao qual ainda faltava uma obra de fôlego sobre o passado colonial e que até mesmo a história pátria pós-independência não havia sido alvo de uma obra verdadeiramente notável, tendo sido estudados apenas fragmentos isolados:

(...) y las más completas [obras] parecen casi ignorar la historia del interior de la República, á juzgar la manera como hacen gravitar todos los acontecimientos de nuestro pasado en la otrora provincia de Buenos Aires. Las demás provincias pasan casi desapercibidas: esto evidentemente es un grandísimo defecto que es indispensable corregir (...) Sentados estos preliminares, fácilmente se comprenderá con cuánto placer saluda *La Nueva Revista* el libro del señor don Gabriel Carrasco, distinguido santafesino que quiere dotar á su provincia natal de un obra á la vez útil, curiosa e importante.¹⁶

A *Nueva Revista de Buenos Aires* afirmava que seu compromisso era com a paz e com a superação dos conflitos motivados pelas facções políticas na Argentina. Contudo, não se isentava em defender uma integração regional em termos mais amplos, que oferecesse oportunidades iguais aos homens de letras de toda a República. De acordo com o periódico, para a consolidação da nação, fazia-se necessário a definição de uma literatura nacional, que viria à luz somente com a mobilização de todas as províncias.

Delimitação das fronteiras sem perda territorial, fortalecimento interno e a constituição de uma cultura nacional alavancada por homens de letras de todo o país fariam da Argentina um referencial na América Latina. Promover a aproximação entre os países latino-americanos esteve entre os objetivos da *Nueva Revista de Buenos Aires* desde o primeiro volume. Ao longo dos anos, o espaço dedicado aos países vizinhos e os diálogos com publicações e letrados, por meio de transcrições ou publicações de artigos escritos expressamente para a revista, ocuparam cada vez mais espaço.

América Latina em perspectiva

De acordo com Ernesto Quesada, o mensário cumpriu função similar à da *Revue des deux Mondes*, na França, da *Deutsche Rundschau*, na Alemanha, *Nuova Antologia*, na Itália, *Atheneum* e *Nineteenth Century*, na Inglaterra.¹⁷ A revista francesa teve ampla circulação e foi um importante canal de transferências culturais entre a Europa e a América Latina ao longo do século XIX, propondo-se uma intermediária cultural, cujo objetivo era transportar elementos de uma cultura para outra e de aproximá-las.¹⁸ Por meio da apropriação de um modelo de publicação europeu, que pode ser observado pelas similaridades da capa e dos objetivos, Vicente e Ernesto Quesada idealizaram a *Nueva Revista de Buenos Aires* como uma ferramenta de mediação cultural no contexto latino-americano.

Ao final do primeiro ano de circulação, os diretores agradeceram a boa acolhida do periódico junto ao público ilustrado, não só da capital, como em todas as províncias argentinas, e se comprometeram a tomar as medidas necessárias a fim de melhorar sua parte material e de ampliar seu círculo de colaboradores. Propuseram que revistas, tanto nacionais como estrangeiras, que quisessem estabelecer intercâmbio deveriam entrar em contato, a fim de regularizar o serviço, pois a *Nueva Revista* oferecia hospitalidade aos escritores americanos que se interessassem em divulgar o movimento intelectual de seus países, cumprindo com seu objetivo de estreitar os vínculos com as nações do continente. Assim, se as direções de outros periódicos americanos desejassem, poderiam estabelecer reciprocidade desse serviço.

A *Nueva Revista de Buenos Aires* buscava ampliar um intercâmbio já existente com instituições culturais do continente. Em seu quinto volume, de agosto de 1881, o mensário anunciava que havia começado a receber publicações das "repúblicas hermanas" da América Latina:

De San Salvador ha recibido la notable revista La Juventud, y el interesante semanario La Linterna; mientras que de Colombia, si bien aún no ha llegado el académico Repertorio Colombiano y la importante Patria de Paez, tiene ya los semanarios El Pasatiempo y La Caridad, debiendo anunciar con sentimiento que la curiosa revista La Mujer que dirige la afamada escritora Soledad Acosta Samper, acaba de desaparecer.¹⁹

Todavia, o periódico argentino reconhecia que ainda faltava muito para a superação da do fatal isolamento das nações americanas:

¿quién, salvo raras excepciones, conoce entre nosotros, á la Revista Mexicana y El Republicano de México; la Revista de Mérida de Yucatán; El Espejo y La raza latina de Nueva York; El Bien Público de Quezaltenango (Guatemala); El Independiente de Tabasco; La Voz del Nuevo Mundo de San Francisco (California); El Semanario de Tampico; El Comercio del Valle de la San Luis (Missouri, Estados Unidos); La República de Costa Rica; Star & Herold de Panamá; y tantas otras notables publicaciones periódicas de aquella región americana?²⁰

Ao longo dos anos de publicação da *Nueva Revista de Buenos Aires*, Ernesto Quesada demonstrou muita familiaridade com publicações provenientes de diversas nações latino-americanas, exaltou suas virtudes, lamentou encerramento de atividades e criticou a falta de incentivo e assinantes de tais iniciativas. Apesar dos obstáculos enfrentados pela revista argentina, sobretudo pelas dificuldades financeiras, Ernesto Quesada sustentava que a proposta do mensário estava baseada em um patriotismo elevado e que havia merecido reconhecimento em outras capitais sul-americanas, "onde se celebraram brilhantes festas literárias em honra do mesmo pensamento e méritos da propaganda da Nueva Revista."²¹

Quesada se referia, sobretudo, à receptividade observada no Brasil, onde a *Nueva Revista de Buenos Aires* teve como elo fundamental o romancista brasileiro Franklin Távora. As relações entre os Quesada e Távora se iniciaram quando este participava da direção da *Revista Brasileira*²² e se intensificaram com a publicação de uma série de artigos escritos expressamente para o mensário argentino. Nestes artigos, o escritor brasileiro apresentava a biografia de letrados provenientes de províncias do Norte do Brasil, muitas vezes ignorados na Corte, mas que, segundo ele, produziam uma literatura que continha as cores genuínas do país. Destacamos a similaridade de intenções entre o escritor brasileiro e o periódico argentino no tocante ao incentivo do conhecimento amplo dos territórios que compunham a nação.

Assim, a *Nueva Revista de Buenos Aires* se tornou um veículo importante para a divulgação dos trabalhos de Franklin Távora. Em carta a José Veríssimo, Távora falou sobre sua vinculação à *Nueva Revista de Buenos Aires* e a publicação dos artigos sobre os escritores do Norte:

Se porém a impressão em volume especial está por ora sem andamento, uma das duas partes em que se divide o primeiro tomo, isto é, a que trata dos escritores, está saindo em uma revista estrangeira, a *Nueva Revista de Buenos Aires*, para a qual estou colaborando por muitas instâncias dos respectivos fundadores, os Drs. Vicente Quesada e Ernesto Quesada,

escritores de reputação bem estabelecida. (...) Já remeti para ali as rápidas biografias dos Srs. Inglês de Souza, Santa Helena Magno, Júlio César e a sua. A ordem seguida é geográfica. O primeiro dos indicados escritores representa a província do Amazonas e os três últimos o Pará.²³

Nesta carta, Távora não poupou elogios à *Nueva Revista de Buenos Aires* e destacou a relação deste periódico com os letrados latino-americanos:

A *Nueva Revista* é colaborada pelos primeiros escritores da América Latina. É uma das melhores produções do nosso continente. O Sr. Ernesto Quesada com quem me correspondo epistolarmente, é o tradutor dos meus escritos.

Se o colega quiser que seja publicado em tão importante revista algum trabalho seu, mande-me o que terei muita satisfação em transmitir ao Dr. Quesada.

Já fiz ver a este a conveniência de remeter para o Pará a sua *Revista* a fim de ser aí conhecida.²⁴

O fragmento acima revela aspectos importantes acerca da circulação de ideias e das transferências culturais operacionalizadas por Vicente e Ernesto Quesada por meio da *Nueva Revista de Buenos Aires*. A tradução de textos originais, bem como a abertura à colaboração de intelectuais de diferentes nacionalidades fizeram do periódico argentino um pioneiro, ao colocar em prática um projeto bem sucedido de estreitamento de laços, de trocas e de cooperação intelectual entre os países latino-americanos.

Franklin Távora continuou a manter José Veríssimo informado sobre a publicação de seu perfil na revista argentina e atuou como intermediário a fim de viabilizar a chegada de uma coleção da *Nueva Revista de Buenos Aires* às mãos do escritor paraense:

O seu rápido perfil que, há 3 ou quatro meses, está com o redator da *Nueva Revista de Buenos Aires* deve sair no fascículo de 1 de março (próximo). Já estão publicados os dos Srs. Inglês de Souza, Santa Helena (pobre amigo!), e Júlio César.

Ao mesmo redator já escrevi comunicando-lhes as suas ordens quanto à assinatura da *Nueva Revista*.

Abraça-o seu amigo e admirador, Franklin Távora.²⁵

No fascículo da *Revista de Buenos* de abril corrente saiu a sua biografia.

O Dr. Ernesto Quesada pede-me encarecidamente lhe obtenha um agente aí. Será possível? Por falta de agente ali, ou aqui, não seguiu a coleção que o colega pede.

Remeto-lhe a incluída carta do Dr. Quesada na qual se refere ao colega. Peço-lhe que me devolva, visto que contém a autorização para a impressão sobre os literatos do Norte.²⁶

A relação entre Franklin Távora e os editores argentinos manteve-se exclusivamente por meio de correspondências até o ano de 1883, quando ocorreu o primeiro encontro entre eles na cidade do Rio de Janeiro.

Em sua estadia no Rio de Janeiro, entre os anos de 1883 e 1885, como Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário da República Argentina, Vicente Quesada participou de jantares e reuniões literárias, sendo inclusive motivo de uma festa literária, organizada pelo brasileiro Franklin Távora, que reuniu intelectuais, políticos e a família real brasileira, realizada em 30 de agosto de 1883. A cerimônia recebeu destaque na imprensa carioca, na *Nueva Revista de Buenos Aires* e também foi descrita no livro *Mis memórias diplomáticas*, de autoria de Vicente Quesada, publicado em 1908. Ernesto Quesada, que se encontrava no Rio de Janeiro em visita ao pai, foi convidado para o evento, no qual se objetivava também a fundação de uma *Associação dos literatos do Brasil*.

A *Nueva Revista de Buenos Aires* deu grande publicidade à cerimônia e transcreveu os convites recebidos pelos intelectuais argentinos e os discursos proferidos na festa. Em todos eles, ressaltam-se os benefícios do estreitamento dos laços culturais entre os vizinhos americanos e de um maior intercâmbio de livros e textos entre os homens de letras do continente.

No convite oficial para o evento, destacou-se a atuação dos Quesada na direção da *Nueva Revista de Buenos Aires*, que foi apresentada como uma "importante publicação na qual as letras americanas encontram boa acolhida."²⁷ No convite dirigido a Ernesto Quesada, exaltou-se os serviços prestados por pai e filho em prol do estreitamento de laços culturais na América Latina:

Ilmo. y Exmo señor:

Son conocidos en esta capital los servicios prestados por V. E. y su digno padre, el señor don Vicente G. Quesada, como escritores, á fin de combatir, por lo que toca á las letras, el aislamiento de los pueblos de la América Latina.

Inspirándose en los mismos sentimientos de confraternidad, entienden los bajos firmados que cumplen un deber de conveniencia literaria promoviendo, en homenaje á tan distinguidos hombres de letras, la reunión de nuestros literatos, en un sarao de lectura que Su Majestad el Emperador se dignará honrar con su presencia.²⁸

Na festa literária, os oradores demonstraram um amplo conhecimento em relação às obras de seus pares argentinos. João Manuel Pereira da Silva, político e literato brasileiro, Vicente Quesada, Ernesto Quesada, bem como Franklin Távora

tiveram seus discursos transcritos pela *Nueva Revista de Buenos* e convergiram para a exaltação das similaridades latino-americana e os benefícios da aproximação entre os países.

Os intelectuais brasileiros e argentinos estavam afinados também quanto à concepção de que o desenvolvimento econômico do continente deveria estar atrelado ao fomento das atividades culturais, pois estas constituíam "el alma, el farol, la brújula, la verdadera potencia, en realidad, para garantir la existencia sabia y honrada de los pueblos, y para facilitar los progresos, que les cumple alcanzar en su marcha singular y en su glorioso destino."²⁹ A proposta de fundação de uma associação literária foi bastante exaltada devido à perspectiva da promoção de intercâmbio entre os centros literários da América Latina e do fomento de leitores; vislumbrava-se a criação de bibliotecas exclusivamente americanas e a maior circulação de revistas, a fim de despertar o gosto pelo conhecimento da produção intelectual dos países vizinhos.

Vicente Quesada, reverberando a conjuntura social argentina, refletiu sobre a consonância entre literatura e identidade. Chamou a atenção para a quantidade de imigrantes que adentravam no continente americano e para a necessidade de assimilá-los à população nativa, para dar unidade às nações americanas. Quesada destacou também as particularidades das nações do continente americano:

Nosotros pertenecemos, como naciones, á la tierra nueva, y nuevos son los obstáculos y nuevas nuestras exigencias, y por todo ello deben ser nuevas las soluciones que debemos buscar todos los americanos sin distinción de nacionalidad, puesto que son intereses y necesidades peculiares de América (...) Lo reconozco y lo confieso; la base de nuestra civilización es europea, y nuestro presente se halla vinculado á Europa; por ello, cuando hablo del sentimiento y del espíritu americano, no intento afirmar que sea antagónico ni contrario á Europa: no (...) Pero repito: nuestros problemas sociales y económicos no son los mismos que agitan y apasionan la opinión pública en Europa. Nuestra historia es distinta y nuestras peculiaridades nos diversifican.³⁰

Ernesto Quesada, em seu discurso, chamou a atenção para as similaridades que vinculavam os países latino-americanos naquela conjuntura, uma vez que pertenciam à mesma raça e religião, possuíam os mesmos costumes, eram limítrofes e tinham problemas idênticos a resolver. Não obstante, lamentava o profundo isolamento intelectual e material em que viviam. De acordo com ele, os literatos destes países deveriam unir esforços para reverter essa situação. Demonstrando eloquência e amplo conhecimento da produção intelectual latino-

americana, Ernesto Quesada discorreu sobre a inegável influência europeia no continente, porém, ressaltou o vigor da vida intelectual americana e a necessidade de se difundir esses trabalhos.

Ao final deste breve apontamento, podemos refletir sobre a atuação de Vicente e Ernesto Quesada e o lugar ocupado pela *Nueva Revista de Buenos Aires* na busca pela configuração de uma identidade latino-americana. Ao longo dos quatro anos de sua existência, o periódico estimulou a circulação de ideias e impressos por meio da publicação de resenhas, transcrições e contribuições originais de intelectuais do continente. Vicente e Ernesto Quesada, por meio de relações pessoais, construíram uma rede de intelectuais latino-americanos e viabilizaram um grande fluxo de intercâmbios culturais no continente, atuando como mediadores culturais. De maneira voluntária e não remunerada, brasileiros, colombianos, bolivianos, mexicanos, chilenos, peruanos e uruguaios publicaram na revista e contribuíram para aproximar as nações latino-americanas.

Destacando a singularidade cultural latino-americana, a *Nueva Revista de Buenos Aires* formulou uma interpretação bastante positiva acerca das nações do continente e, em alguns momentos, inverteu a ordem hierárquica que colocava a Europa em posição de superioridade. Sem fazer menções aos Estados Unidos, o mensário argentino destacou a importância do conhecimento mútuo, da solidariedade e a originalidade da América Latina. Ainda há um longo caminho para a ampla compreensão das iniciativas de aproximações e interconexões existentes entre os países do continente durante o século XIX. Nesse ensejo, a análise da *Nueva Revista de Buenos Aires* oferece mais elementos às interpretações das relações simbólicas entre os países latino-americanos naquela conjuntura.

* Este texto é parte da pesquisa em andamento intitulada *Forjando a nação argentina: política, cultura e identidade na Nueva Revista de Buenos Aires (1881-1885)*, financiada pela CAPES.

¹ SOARES, Gabriela Pellegrino. Diálogos culturais latino-americanos na primeira metade do século XX. *Projeto História*, São Paulo, (32), p. 241-256, jun. 2006, p. 241.

² ALTAMIRANO, Carlos. Introducción general. In: ALTAMIRANO, Carlos (org.). *Historia de los intelectuales en América Latina*. Madrid: Katz, 2010, p. 16.

³ BRANDALISE, Carla. A ideia e concepção de "latinidade" nas Américas: a disputa entre as nações. In: ORO, Ari Pedro (Org.). *A latinidade da América Latina: enfoques sócio-antropológicos*. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008, p. 22-23.

⁴ ROMERO, Sylvio (*N. de la Direc.*). Literatura brasileira - Sus relaciones con el "neo-realismo". *Nueva Revista de Buenos Aires*. Buenos Aires: Imprenta y Librería de Mayo, p. 483-507, tomo III, 1882, p. 483.

- ⁵ QUESADA, Ernesto. Dos palabras. *Nueva Revista de Buenos Aires*. Buenos Aires, Tomo X, 1884, p. 5.
- ⁶ Após a Batalha de Caseros e a consequente queda do governo de Juan Manuel de Rosas, teve início a Confederação Argentina. Justo José Urquiza, vitorioso sobre Rosas, propôs a rediscussão de pontos de divergência entre Buenos Aires e as províncias do interior do país, que culminou com a promulgação da Constituição de 1853. Buenos Aires, porém, não reconheceu a legitimidade de Urquiza e da Constituição nacional e manteve-se como um Estado autônomo. Esta situação perdurou até o ano de 1861, quando, após a Batalha de Pavón, comandada pelo general Bartolomé Mitre, ocorreu a reunificação do país sob a égide de Buenos Aires.
- ⁷ BUCHBINDER, Pablo. *Los Quesada*. Letras, ciencias y política en la Argentina, 1850-1934. Buenos Aires: Edhasa, 2012, p. 22.
- ⁸ SHUMWAY, Nicolas. *A invenção da Argentina: História de uma ideia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; Brasília: Editora UnB, 2008, p. 78.
- ⁹ Posteriormente, o periódico era editado em tomos, compostos por quatro volumes, pela Imprensa e Librería de Mayo, de propriedade de Carlos Casavalle. A partir do décimo tomo, em abril de 1884, a revista passou a circular por meio de impressão própria.
- ¹⁰ QUESADA, Vicente. Prospecto. *Nueva Revista de Buenos Aires*. Buenos Aires, tomo I, 1881, p. 6.
- ¹¹ CAVALERI, Paulo. *La restauración del Virreinato*. Orígenes del nacionalismo territorial argentino. Bernal: Universidad de Quilmes, 2004.
- ¹² ALTAMIRANO, Carlos. Introducción general. In: ALTAMIRANO, Carlos (Org.). *Historia de los intelectuales en América Latina*. Madrid: Katz, 2010, p. 9.
- ¹³ TERÁN, Oscar. *Vida intelectual en el Buenos Aires fin-de-siglo (1880-1910)*. Derivas de la "cultura científica". Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica de Argentina S.A., 2000, p. 10.
- ¹⁴ Fiesta literaria celebrada en Rio de Janeiro el 30 de agosto de 1883 - La Asociación de hombres de letras del Brasil. *Nueva Revista de Buenos Aires*. Buenos Aires: Imprensa y Librería de Mayo, tomo VIII, 1883, p. 466-467. Transcrição do discurso proferido por Vicente Quesada por ocasião da Festa Literária realizada no Rio de Janeiro em 30 de agosto de 1883.
- ¹⁵ QUESADA, 1884, p. 5.
- ¹⁶ Revista Bibliográfica. *Nueva Revista de Buenos Aires*. Buenos Aires: Imprensa y Librería de Mayo, Tomo I, 1881, p. 480-482.
- ¹⁷ QUESADA, 1884, p. 10.
- ¹⁸ CAMARGO, Katia Aily Franco. *A Revue des Deux Mondes: intermediária entre dois mundos*. Natal: EDURFRN - Editora da UFRN, 2007, p. 29.
- ¹⁹ Revista Bibliográfica. *Nueva Revista de Buenos Aires*. Buenos Aires: Imprensa y Librería de Mayo, p. 195-204, Tomo II, 1881, p. 203.
- ²⁰ Revista Bibliográfica. *Nueva Revista de Buenos Aires*. Buenos Aires: Imprensa y Librería de Mayo, p. 195-204, Tomo II, 1881, p. 203.
- ²¹ QUESADA, 1884, p. 6.
- ²² Fundada em 1857, a *Revista Brasileira* encontra-se atualmente em sua sétima fase, aos cuidados da Academia Brasileira de Letras. Sua segunda fase, de maio de 1879 a dezembro de 1881, foi capitaneada por Nicolau Midosi, Franklin Távora, Balduino Coelho, Cândido Rosa e Moreira Sampaio, todos funcionários da Secretaria do Império. Em suas páginas, tiveram primeira publicação as *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, os poemas de Fagundes Varela que constituíram *O Diário de Lázaro*, a *Introdução da literatura brasileira*, de Sílvio Romero, aproveitada mais tarde na sua *História da Literatura brasileira*, entre tantas e importantes colaborações.
- ²³ Franklin Távora. Carta a José Veríssimo, datada do Rio de Janeiro, em 17 de agosto de 1882. Cf. Arquivo da Academia Brasileira de Letras (Pasta 27-1-18)
- ²⁴ Franklin Távora. Carta a José Veríssimo, datada do Rio de Janeiro, em 17 de agosto de 1882. Cf. Arquivo da Academia Brasileira de Letras (Pasta 27-1-18).
- ²⁵ Franklin Távora. Carta a José Veríssimo, datada do Rio de Janeiro, em 27 de fevereiro de 1883. Cf. Arquivo da Academia Brasileira de Letras (Pasta 27-1-18).
- ²⁶ Franklin Távora. Carta a José Veríssimo, datada do Rio de Janeiro, em 21 de abril de 1883. Cf. Arquivo da Academia Brasileira de Letras (Pasta 27-1-18).
- ²⁷ Fiesta literaria celebrada en Rio de Janeiro el 30 de agosto de 1883 - La Asociación de hombres de letras del Brasil. *Nueva Revista de Buenos Aires*. Buenos Aires: Imprensa y Librería de Mayo, tomo VIII, 1883. p. 452
- ²⁸ Idem, p. 450.
- ²⁹ Discurso de João Manuel Pereira da Silva. Idem, p. 462.
- ³⁰ Idem, p. 467.